

Reciclagem: uma perspectiva sustentável

ANDRELISA GOULART DE MELLO¹
LIANDRA SPALL²

A sociedade contemporânea vive os reflexos do aceleramento civilizatório. Nesse sentido, está sendo desafiada a pensar estratégias e soluções que visem à sustentabilidade da vida nas diferentes esferas, sejam elas: ambientais, sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Para Setubal (2015, p. 15), “é necessário um novo modo de pensar que seja mais inclusivo e cooperativo, tendo a sustentabilidade como eixo de atuação, respeitando distintas realidades, contextos e níveis de desenvolvimento, de modo a estimular a análise do que conservar e do que renovar”, considerando este um desafio urgente, o Colégio Franciscano Sant’Anna entende que é compromisso da educação e da sociedade em geral abordar tal temática e aprofundar as aprendizagens de forma significativa, possibilitando que a teoria seja transposta à prática e para além dos muros escolares.

Diante desse contexto emergente, o setor dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) vem, há alguns anos, desenvolvendo projetos que englobam a reciclagem em uma perspectiva

sustentável. O tema sustentabilidade tem sido problematizado nos projetos de vida de cada ano/série da nossa escola. Entendemos que a temática exige estratégias educativas interligadas com os diferentes espaços, tempo e modos de aprender de cada estudante. Ademais, abordar essa questão ampla e complexa, favorece um ambiente de ensino-aprendizagem flexível, aberto, autônomo e que incentiva a investigação, criatividade, inovação e sobretudo, a construção de conhecimentos (CAPRA, 2006; GADOTTI, 2008; MELLO, 2018; SETUBAL, 2015).

Desenvolver ações pedagógicas que investigam e traçam possibilidades para reflexão e criação de soluções de nível macro e micro sobre a reciclagem e a cultura da sustentabilidade já é uma perspectiva motivacional para que a educação, juntamente com os jovens estudantes e comunidade escolar, percebam a importância de discutir sobre os aspectos do consumo diário de produtos, tais como: eletrônicos, garrafas PET de qualquer tamanho, caixas de leite, embalagens de produtos de higiene e limpeza, galões de água, entre outros, bem como o descarte correto desses tipos de materiais. Nesse sentido, é importante que não nos esqueçamos de que “precisamos de uma pedagogia da Terra, fundamentada num novo paradigma, o paradigma Terra, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz” (GADOTTI, 2008, p. 73).

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora pedagógica do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria.

² Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria, professora de química 8º e 9º anos Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant’Anna - Santa Maria.



1ª ETAPA DO PROJETO EM 2017: ARRECADAÇÃO DE MATERIAIS ELETRÔNICOS 3,8 TONELADAS (3.800 KG) | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

Desse modo, o projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* contempla a sustentabilidade ambiental e educacional e seus impactos na sustentabilidade social, econômica, política e cultural (SETUBAL, 2015), com o objetivo geral de praticar ações e estratégias para a arrecadação de materiais eletrônicos e plásticos rígidos na comunidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Consideramos a perspectiva de promoção da cultura de sustentabilidade e um olhar sistêmico. Nesse aspecto, a sustentabilidade é uma temática articuladora e desafiadora.

Por isso, outro grande desafio da educação e sobretudo do projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* é ressaltar que o ecossistema brasileiro, em especial o Rio Grande do Sul e a cidade de Santa Maria, tem sofrido danos e estão em processo de crise. Desse modo, também é motivo de preocupação social, sendo urgente a criação de ações educativas sobre o meio ambiente e de situações que produzam cultura, paz, reflexão e conscientização do processo evolucionário da humanidade, pois a poluição, a ausência de infraestrutura de algumas localidades para a coleta e finalização do processo de reciclagem, o entendimento sobre as

políticas públicas e o papel de cada cidadão também são processos que motivaram e ainda suscitam desafios na execução desse projeto.

Nesse sentido, o Colégio Franciscano Sant'Anna percebeu a necessidade de interlocução da temática sobre a sustentabilidade da vida e desafiou os estudantes de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio a repensar suas práticas cotidianas em relação à reciclagem dos materiais eletrônicos e dos plásticos rígidos. O projeto foi planejado em duas etapas: a primeira etapa aconteceu em 2017, momento em que os alunos das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental foram desafiados a pesquisar, coletar, separar e descartar de forma correta os materiais eletrônicos que não estavam em uso. Já a segunda etapa foi desafiá-los à pesquisa de outro tipo de material: o plástico rígido. Assim, no período de maio e junho de 2018, os alunos de 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental e os alunos da 1ª série do Ensino Médio estabeleceram estratégias de pesquisa e coleta de materiais plásticos rígidos, tais como: garrafas PET de qualquer tamanho, caixas de leite, embalagens de produtos de higiene e limpeza, galões de água, entre ou-



2ª ETAPA DO PROJETO EM 2018: UM PEDIDO DE SOCORRO PARA UMA VIDA MAIS SUSTENTÁVEL | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

tros. Os alunos pesquisaram o impacto dos materiais no ecossistema e começaram a planejar estratégias que pudessem gerar ações sustentáveis.

O resultado da primeira etapa demonstrou as proporções e os impactos que as atitudes consumistas podem ocasionar na cadeia da vida, em apenas um mês de ação desenvolvida pelos alunos, foram arrecadadas 3,8 toneladas de lixo eletrônico (3.800 kg). O pátio da escola ficou repleto de diferentes materiais eletrônicos e se transformou em um laboratório de pesquisa e de construção de conhecimentos. A segunda etapa teve duração de trinta e cinco dias de pesquisa e coleta, e o resultado teve grande impacto na comunidade santa-mariense: foram 3,25 toneladas (3.250 kg) de materiais arrecadados. Durante a execução do projeto, observamos que os estudantes tinham ações de consumo instituída no cotidiano e que poucos conheciam as formas de descarte correto de determinados produtos, isto é, os conhecimentos iniciais eram insuficientes e precisavam ser ampliados, para que conseguisse gerar ações de conscientização e de transformação. Por isso, foi necessário desafiá-los para a investigação do tempo de decom-

posição dos materiais eletrônicos e dos plásticos rígidos, construindo processos e critérios para estabelecer que tipos de materiais seriam coletados, como separar e, principalmente, onde, como e porque armazenar e/ou descartar de forma consciente e correta.

A partir das ações desenvolvidas durante o projeto, percebemos que os alunos desconheciam esses processos e não tinham a dimensão de quanto somos responsáveis pelo consumo e descarte desse tipo de material. Assim, acabam não reconhecendo o impacto dessas questões na cadeia da vida, bem como na estruturação econômica, política e social, pois envolve a indústria, o poder público e todos que vivem no contexto de produção e consumo (GADOTTI, 2008). O desenvolvimento do projeto contribuiu para a aprendizagem dos estudantes sobre os tipos de materiais que podem ser coletados, separados e descartados em empresas especializadas. Além disso, promoveu mudanças no cotidiano familiar, social e escolar, novas atitudes sobre o consumo foram sendo trabalhadas, analisando o tipo de material e o tempo de decomposição no meio ambiente.



2ª ETAPA DO PROJETO EM 2018: ARRECADAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS RÍGIDOS – 3,25 TONELADAS (3.250 KG) | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

MELLO, A. C. **Políticas Públicas Curriculares**: conhecimento em diáspora. 2018. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

SETUBAL, M. A. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2015.

Outro fator emergiu: a consciência política, pois os estudantes perceberam que são demandas necessárias e precisam ser compartilhadas por várias esferas, entre elas, o poder público. Ademais, durante o processo de coleta, os alunos perceberam que não havia uma política de gestão ambiental na cidade e que não existiam pontos de coleta desses materiais. Além disso, observaram a falta de infraestrutura, lixeiras específicas de coleta e separação, e que não há um plano de coleta diário, nem quinzenal, nem mensal. Ou seja, a cidade de Santa Maria, não tem estratégias e nem caminhos específicos para esse tipo de recolhimento nos bairros e nem no centro da cidade.

Assim, entendemos que a escola é um “espaço educador sustentável” (SETUBAL, 2015, p. 24), e que há uma demanda urgente para a mudança. A comunidade educativa compreendeu a necessidade de cobrar do poder público políticas públicas efetivas. Dessa forma, convocamos todas as secretarias municipais para

comparecer a uma das coletas, e tivemos na escola cinco representantes: Secretaria do Meio Ambiente; Secretaria da Educação; Secretaria de Saúde; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação e a Secretaria de Desenvolvimento Social, além da coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e duas professoras das disciplinas de Educação Ambiental e de Tratamento de Resíduos Sólidos, da Universidade Franciscana (UFN). O meio de comunicação que cobriu a visitação foi a TV da UFN.

Portanto, o Colégio Franciscano Sant'Anna com o projeto *Reciclagem Perspectiva Sustentável* promoveu e continuará promovendo visão sistêmica, integral e de cultura para a sustentabilidade, semeando suas ações educativas na paz, no bem, na fraternidade, na relação com a natureza e nos processos de evolução humana. Para isso, a Educação Franciscana sustenta um processo dialógico e com plena consciência crítica sobre os meios e os fins que nos produzem e nos constituem enquanto sujeitos. ■